

Entrevista com Alessandra Hora

SOBRE A ASSOCIAÇÃO



**Associação das Famílias de Anjos
do Estado de Alagoas (AFAEL)**

REDES: @FAMILIAS_DE_ANJOS_

LOCALIZAÇÃO/CONTATOS:

R. Projetada 15, nº 28, Conjunto
Paulo Bandeira II, bairro Benedito
Bentes, Maceió/AL

EMAIL:

familia.de.anjos.al@gmail.com

COMO SURTIU A OSC?

A Associação das Famílias de Anjos do Estado de Alagoas é uma instituição sem fins lucrativos que presta serviços para as famílias de crianças acometidas pelo zika vírus, de outras arboviroses e alterações neurológicas. Ela visa trabalhar no cuidado e bem-estar de pessoas com microcefalia e outras alterações neurológicas. A OSC nasceu em 2017 como ideal proposto pela presidente Alessandra Hora, que se viu diante dos cuidados de seu neto

acometido pela síndrome congênita causada pelo zika vírus. A partir dessa situação, Alessandra vem buscando meios e fazendo valer o direito dessa população, por meio de conquistas de políticas públicas, bem como assistências que a própria Associação hoje oferece, graças às suas lutas incansáveis.

OBJETIVOS, METAS, VALORES E VISÃO:

Promover e articular a defesa de direitos e prevenção aos portadores de Microcefalia e alterações neurológicas provenientes da síndrome congênita do zika vírus, proporcionando assim o seu bem estar, nos termos da Lei 13.301 de 11 de Novembro de 2015. Promover e defender os direitos à saúde, à igualdade, à acessibilidade, inclusão social, à educação, transporte, à habitação (moradia) e dos direitos sexuais e reprodutivos dos portadores de microcefalia e seus familiares; A proteção social, que visa à garantia da vida, à redução de danos e à prevenção da incidência de riscos; Amparar, dentro de suas atribuições às crianças e aos adolescentes carentes portadores de microcefalia; A habilitação e reabilitação das pessoas com deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária; Ministrando cursos, palestras e manter atualizadas as informações referentes a microcefalia entre seus associados e a sociedade alagoana.

PÚBLICO –ALVO DE ATUAÇÃO

A Associação Famílias de Anjos do Estado de Alagoas trabalha no cuidado e bem-estar de crianças com microcefalia e alterações neurológicas.

Entrevista com Alessandra Hora

SOBRE A PESSOA ENTREVISTADA

Alessandra Hora é presidente da Associação Famílias de Anjos do Estado de Alagoas - AFAEAL, uma instituição sem fins lucrativos que presta serviços para as famílias de crianças acometidas pelo zika vírus, de outras arboviroses e alterações neurológicas. A AFAEAL nasceu de uma realidade que foi imposta à Alessandra, ao se encontrar diante da necessidade de cuidar de seu neto, acometido pela ocorrência da anomalia congênita causada pelo zika vírus. A Associação nasceu em 2017 e atualmente oferece serviços não apenas aos familiares, mas também a toda população alagoana. A AFAEAL fica localizada no Conjunto Paulo Bandeira II, no bairro Benedito Bentes, em Maceió/AL. Desde sua instituição, a Associação não apenas presta os serviços clínicos para a comunidade, mas principalmente, atua na busca de defesa dos interesses e direitos dessas crianças e familiares, que não raras vezes, encontram-se desamparados frente à carência de políticas públicas para essa população.

Palavras – chave: Movimentos sociais. Saúde da Criança. Direitos Humanos. Justiça Social.



Entrevista com Alessandra Hora

ENTREVISTA

Robson Araújo: Como nasceu seu envolvimento inicial pela temática e como tem sido sua prática contributiva com relação aos serviços oferecidos pela Associação AFAEAL?

Alessandra Hora: “A associação iniciou por conta do diagnóstico do meu neto. Eu tive a perda do meu filho. Meu filho foi vitimado e veio a óbito por falta de políticas públicas, que é o pai do Eric, meu neto. Com 15 dias, eu recebi o diagnóstico de que meu neto havia sido acometido pela síndrome congênita do zika vírus. A partir disso, buscando por assistências públicas, eu conheci outras mães nos centros de reabilitação. Eric também esteve internado durante quatro meses, então foi bem complicado. Nesses quatro meses, eu fui aprendendo a lidar com a situação, tanto lidar com ele como com outras crianças, de outras famílias. E daí nasceu a intenção de criar a Associação Família de Anjos, instituída no dia 23 de setembro de 2017, às 11 horas da manhã. Eu ainda lembro como hoje. Então a gente começou... A diretoria é repleta de mães, pais, avós de crianças que tiveram o mesmo diagnóstico. Quando a gente iniciou, era só para as crianças da síndrome que foram acometidas pela síndrome congênita. Mas aí, a gente foi vendo que outras mães também precisavam das nossas mãos, do nosso apoio, e a gente foi abrindo espaço para essas pessoas, independentemente de diagnóstico. Hoje, a gente não só atende às crianças da síndrome, atendemos crianças com microcefalia, de outras arboviroses ou alterações neurológicas, como a paralisia cerebral. Atualmente, já está sendo aberta as portas para o autismo. A gente começou atendendo a comunidade desde a pandemia. A gente iniciou um projeto de sopa, frutas e verduras que é entregue na comunidade. E vai levando! Não é fácil! porque tudo isso precisa de recursos e a gente sai caminhando em busca para manter os serviços e as portas abertas.”



MOVIMENTOS SOCIAIS: NARRATIVAS DE LUTAS, DE DIREITOS E DE JUSTIÇA SOCIAL

Temática de Extensão:
**DIREITOS
humanos &
JUSTIÇA**

Entrevista com Alessandra Hora

Robson Araújo: *Quais são as profissionais que a senhora tem aqui na associação?*

Alessandra Hora: “Aqui, nós temos fisioterapeuta, assistente social, psicólogo, psicopedagogo, temos neurologista, clínico geral e agora temos uma nutricionista. Fonoaudiólogo e terapeuta ocupacional estão em processo de contratação, mas ainda não conseguimos. Eles atendem tanto os pais das crianças beneficiadas como outros da comunidade. Inclusive, agora, a gente iniciou, dentro da associação, um projeto voltado para os cuidadores, onde eles estão sendo acompanhados por alguns profissionais nossos, como nutricionista, psicólogo e fisioterapeuta. Porque, principalmente para os cuidadores, eles pegam, por muito tempo, as crianças no colo, e essas crianças normalmente são muito pesadas por conta da medicação que elas tomam (corticoide) e muitas delas acabam ficando obesas. Então, os cuidadores estavam com algumas regiões do corpo comprometidas, como braço, coluna, ombro... E por isso a gente iniciou esse projeto de cuidar também de quem cuida, que são os cuidadores.”

Robson Araújo: *Qual a importância das assistências realizadas pela Associação que a senhora considera?*

Alessandra Hora: “A importância que eu considero é realmente o acolhimento em si. A gente vem lutando por garantia de direitos! Eu venho conquistando (...) já tivemos várias conquistas e isso é muito importante para nós e para as nossas crianças, porque quando se deixa de ter aquele atendimento qualificado para elas, podem vir a óbito. Então, a gente luta a cada dia para não perder nenhuma das crianças.”

Maceió (AL), dezembro de 2023.

Entrevista feita em OUT/2023

por **ROBSON PEREIRA RODRIGUES DE ARAUJO**

Estudante de Direito /Ufal

Membro do Projeto de Extensão “ História para contar/2023”

Revisada por

por **ALEX SOUSA DE OLIVEIRA**

Edição e Layout por

KIM PATRICE SANTIAGO SARMENTO

Aprovada em JAN/2024 / Revisada em FEV/2024/ Publicada em FEV/2024